



PLANO DE COLETA

OPERAÇÕES POLICIAIS
E MILITARES EM FAVELAS
OU ÁREAS PERIFÉRICAS

/WITNESSBRASIL

REVISADO POR: COLETIVO PAPO RETO
DIAGRAMADO POR: JULIANNE RODRIGUES

UMA CÂMERA NA MÃO, MESMO UM CELULAR, PODE SER UMA ARMA PODEROSA CONTRA A INJUSTIÇA.

Mas filmar uma violação de direitos nem sempre é suficiente. Para ser útil como uma prova, um vídeo precisar conter informações sobre:

- 1) a violação que ocorreu;
- 2) os impactos da violação (danos humanos, materiais, etc);
- 3) e, se possível, pistas sobre quem cometeu (ou deu a ordem) para que estas violações ocorressem.

Vídeos também precisam ser preservados da maneira certa para eliminar qualquer dúvida sobre sua veracidade.

Este mini-guia descreve a ferramenta que chamamos de “Plano de Coleta de Provas”, criada para ajudar quem está filmando a entender como imagens específicas podem fortalecer uma determinada denúncia. As tabelas abaixo são exemplos de planos de coleta de provas para te ajudar a usar o vídeo para provar violações específicas ligadas a operações policiais e militares em favelas e bairros periféricos nos grandes centros urbanos brasileiros.

SE VOCÊ FILMAR SEGUINDO AS DICAS ABAIXO, SEUS VÍDEOS SERÃO MAIS FÁCEIS DE SEREM VERIFICADOS E USADOS POR ADVOGADOS E DEFENSORES DE DIREITOS NA LUTA POR JUSTIÇA.



ANTES DE FILMAR:

1. CONHEÇA SEUS DIREITOS:

A Constituição Brasileira protege seu direito de filmar agentes públicos como a polícia.

2. UTILIZE UM DESBLOQUEIO SEGURO

Desbloqueio de dedo e desbloqueio padrão não são seguros!!! Proteja seu celular, criando uma senha segura (longa e misturando números e letras) e apagando contatos de pessoas que correm perigo ou outras informações sensíveis.

3. PENSE NOS RISCOS E NA SUA SEGURANÇA

É seguro filmar neste momento? Se não, não filme! Filmar é importante, mas se não der às vezes gravar só o áudio também pode ajudar.

4. CRIE UM PROTOCOLO DE COMUNICAÇÃO

Para melhor sua segurança, **filme em pares e crie um protocolo de comunicação** com alguém da sua confiança que pode te monitorar enquanto você se movimenta.

5. ATIVE SEU GPS

Confirme que o GPS da sua câmera/telefone esteja ligado e que a data e hora estejam corretas.





DURANTE A FILMAGEM:

1. FILME SEM PAUSAR

Se você tiver bateria e memória suficientes, **filme direto sem pausar** porque isso ajuda a provar que seu vídeo é verdadeiro.

2. FALE SOMENTE FATOS BÁSICOS

Para sua segurança, se decidir narrar enquanto filma fale só os FATOS básicos (ex: hoje é dia 2 de dezembro, às 10h20 da manhã aqui no número 15 da Rua João da Silva). Não dê opiniões nem interpretações enquanto você filma – isso pode ser usado contra você ou contra as pessoas que você está tentando ajudar.

3. FILME DE VÁRIOS ÂNGULOS

Filme uma imagem de longe para mostrar a cena toda (placas de rua, prédios, lojas) mas filme também imagens de perto para gravar detalhes importantes (identificações de fardas, cartuchos usados, armas).

4. TENHA ESTABILIDADE ENQUANTO FILME

Tente não tremer enquanto filma e filme cada cena por pelo menos 10 segundos antes de passar para o próximo ponto a ser filmado.

5. CUIDADO AO FILMAR POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Cuidado redobrado ao filmar populações que estão mais vulneráveis, como crianças, pessoas que acabaram de sofrer algum trauma ou ato violento, pessoas embriagadas, pessoas com deficiências mentais, etc.

6. CUIDADO AO FILMAR DEPOIMENTOS

É muito importante ter cuidado ao filmar depoimentos de vítimas ou testemunhas sem a orientação de advogados - essas falas podem ser usadas contra essas pessoas sem as devidas precauções.

7. FILME REFERÊNCIAS

Se você seguir as dicas acima, já terá as informações sobre data, horário e local embutidas no próprio arquivo do vídeo (é o que chamamos de metadados).

Mas se quiser reforçar nas próprias imagens você pode filmar coisas como relógios, telejornais que passam numa hora certa na TV, posição do sol no céu, placas de rua, pontos de referência geográfica, etc.

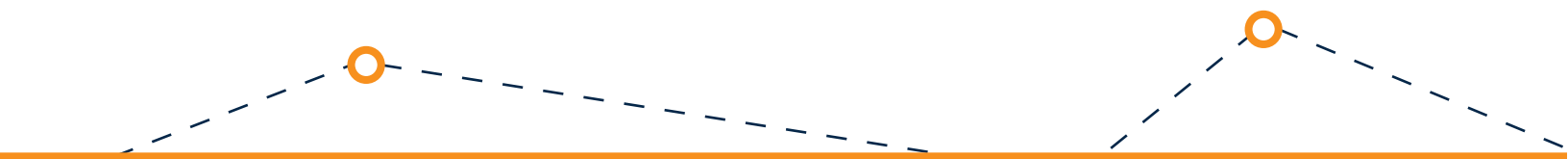


DEPOIS DA FILMAGEM:

1. PRESERVAÇÃO

Não apague nem renomeie o arquivo antes de salvar o arquivo original em local seguro.

Qualquer alteração do seu arquivo original pode colocar a credibilidade do seu vídeo em cheque (alterações podem acontecer sem nem perceber quando a gente envia o vídeo para alguém pelo WhatsApp ou Facebook). De preferência em dois locais diferentes – por exemplo um em uma nuvem de armazenamento (Dropbox, Google Drive) e outro numa memória externa (como pen drive) em local de confiança.



2. SEGURANÇA:

Antes de divulgar o seu vídeo em grupos de WhatsApp ou nas redes sociais, avalie se o seu vídeo pode colocar alguém (ou você mesmo) em risco?

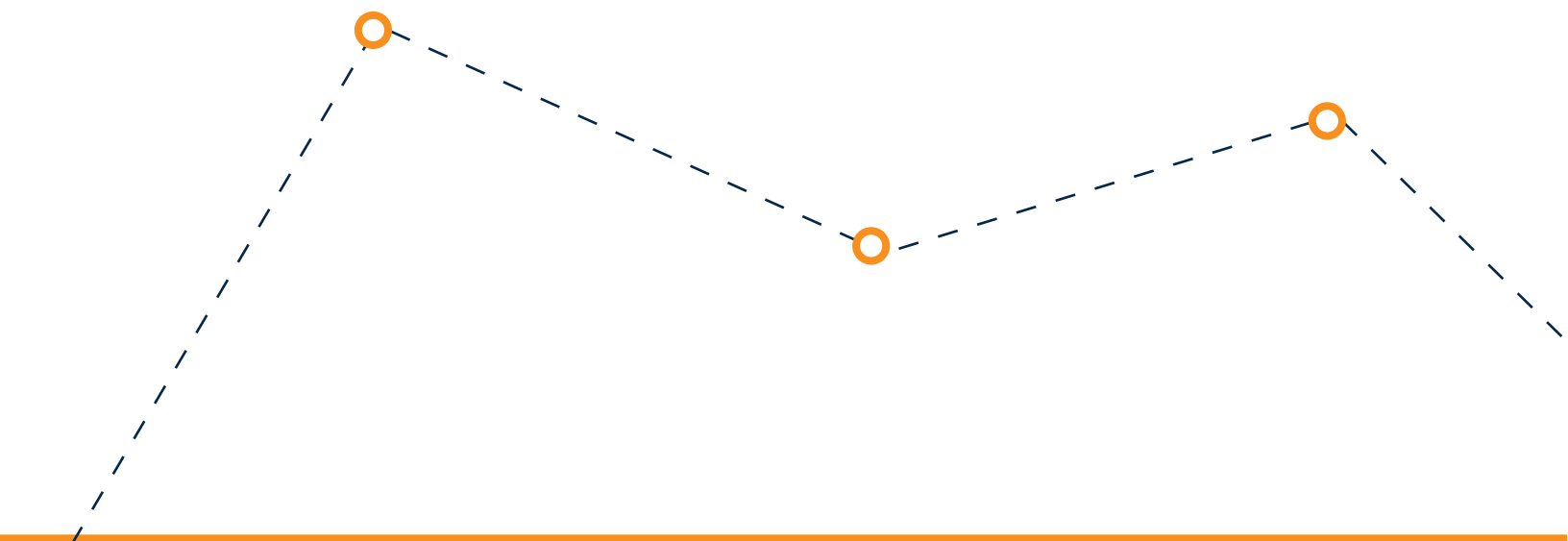
Lembre-se que identidades podem ser descobertas mesmo que o rosto das pessoas não apareça nas imagens – com a voz, por exemplo, ou por meio de roupas/locais/tatuagens características. Na dúvida, não divulgue o vídeo antes de consultar a própria vítima, seus familiares e/ou advogados aliados que podem ajudar a pensar estratégias de segurança. Também há ferramentas que podem te ajudar a proteger identidades antes de divulgar um vídeo como a função de borrar rosto no YouTube, por exemplo.

3. COMPARTILHAMENTO NAS REDES:

Antes de publicar seu vídeo nas redes sociais, pergunte-se: como que a divulgação desse vídeo poder ter maior impacto?

Por exemplo, se você filmou uma ação violenta da Polícia, pode ser mais estratégico esperar o B.O. ser completado para depois usar suas imagens para desmentir essa versão.

Em outros casos, pode ser mais estratégico tentar mostrar o vídeo a portas fechadas para o delegado que investiga o caso, ou para os advogados da vítima. Se, depois da análise de segurança e estratégia, você decidir que a melhor opção é mesmo colocar seu vídeo nas redes sociais, inclua no título e na descrição informações detalhadas sobre o contexto das imagens para que seu material seja mais fácil de encontrar e entender (isso será importante para jornalistas, advogados e pesquisadores).



COMO GARANTIR QUE TODAS AS EVIDÊNCIAS SERÃO COLETADAS E CONTEXTUALIZADAS?

DOCUMENTANDO MARCAS DE TIRO NO CHÃO

Marcas de tiros no chão e nos tetos caracterizam a origem superior dos disparos. Considere pintá-las e numerá-las. Tome fotos em que se vejam diversos disparos juntos para caracterizar os disparos em rajada.



PLANO DE COLETA DE PROVAS

INVASÃO DE DOMICÍLIO SEM MANDADO DA JUSTIÇA

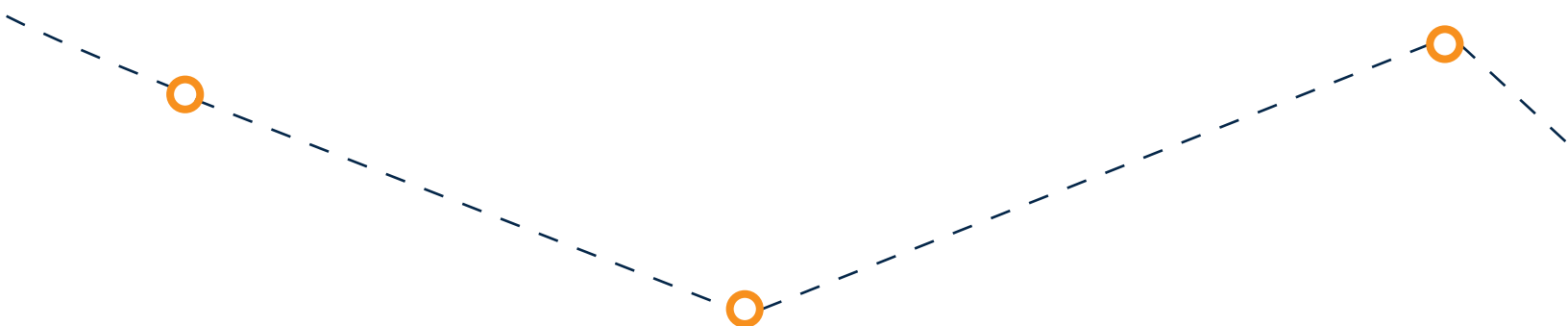
O que precisa ser provado	Sugestões de como as imagens podem mostrar isso (adapte de acordo com sua situação específica)
Que a casa foi invadida sem autorização do morador e sem ordem da Justiça	Se desconfiar que sua casa possa ser alvo de violações enquanto não estiver ninguém em casa, tire uma foto ou faça um vídeo antes de sair dos principais cômodos da casa (abrir a geladeira) – isso pode te ajudar a provar, depois, que sua casa estava em ordem quando você saiu.
	Imagens dos moradores ou de testemunhas relatando que a casa foi invadida à força, sem autorização da família e sem apresentação de ordem da Justiça (dependendo da segurança filme isso sem expor a identidade das pessoas, filmando só as mãos ou pés, por exemplo, ou distorcendo o áudio antes de divulgar o vídeo publicamente).
	Portas, maçanetas, cadeados danificados, janelas quebradas, móveis revirados. Vale lembrar também que no mandado judicial deve constar o endereço completo da casa, nome do morador, motivo da revista, e deve estar assinado com o nome do juiz que autorizou. Mandado coletivo não é permitido por lei, então valeria filmar quaisquer documentos apresentados pela Polícia para justificar a ação caso eles estejam incompletos.
Que a Polícia agiu de forma violenta e arbitrária	Imagens dos moradores ou de testemunhas relatando que a casa foi invadida à força, sem autorização da família e sem apresentação de ordem da Justiça (dependendo da segurança filme isso sem expor a identidade das pessoas, filmando só as mãos ou pés, por exemplo, ou distorcendo o áudio antes de divulgar o vídeo publicamente).
	Portas, maçanetas, cadeados danificados, janelas quebradas. Relatos sobre furto/roubo de bens, assim como consumo de alimentos e ameaças verbais. No caso de violência contra os moradores, filmar marcas dos ferimentos e outros detalhes como roupas rasgadas.

PLANO DE COLETA DE PROVAS

IMPACTOS DE OPERAÇÕES POLICIAIS

O que precisa ser provado	Sugestões de como as imagens podem mostrar isso (adapte de acordo com sua situação específica)
Escala e escopo das operações policiais	Faça imagens que mostrem o tamanho e o posicionamento do aparato policial (número de viaturas e blindados/caveirões entrando e saindo de áreas residenciais, helicópteros ou drones). Sempre que possível, tente filmar fuzis e outras armas apontados para casas de moradores (nem que seja da abertura do caveirão ou do helicóptero).
	Faça imagens dos policiais a pé, viaturas ou blindados se movimentando dentro das áreas residenciais. É importante mostrar a proximidade desses veículos com as casas, comércios, praças públicas – ver apenas o blindado numa rua não é tão impactante quanto ver o blindado ao lado de uma casa e carros estacionados na rua. Filme tb a posição das armas, mostrando por exemplo que os fuzis estão apontados na direção dos moradores na rua.
	Filme de perto se for seguro (ou use o zoom) para registrar detalhes como placas, tipos e quantidades de armas, identificações (ou a falta delas), informações que possam ajudar a identificar quem comanda as operações (às vezes estes se vestem com uniformes/fardas distintas), aparelhos de comunicação usados pelos policiais.
Que operações foram realizadas em horário de entrada/saída das escolas, às vezes resultando em aulas interrompidas	Imagens de dentro das escolas mostrando o impacto nas crianças durante operações policiais (crianças abaixadas, professoras dando orientações de segurança, barulho de tiroteio, imagens dos policiais, blindados e veículos pela janela da escola).
	Imagens de crianças e jovens andando nas ruas e praças durante as operações acompanhadas de familiares (se possível mostrar a distância entre elas e os policiais, blindados e viaturas).

Que operações foram realizadas em horário de entrada/saída das escolas, às vezes resultando em aulas interrompidas	Imagens de policiais andando pelas ruas com armas apontadas e dedo no gatilho (lembre-se de sempre mostrar o local de onde isso está acontecendo, virando a câmera para registrar nomes de ruas ou comércios de referência). Imagens (e, se a segurança permitir, depoimentos) de mães e familiares tendo que buscar crianças na escola mais cedo, ou tendo que voltar para casa no meio do caminho por conta das notícias da operação.
	Imagens das paredes das escolas depois mostrando possíveis danos como marcas de balas e/ou móveis danificados.
Danos a bens ou propriedade dos moradores	Imagens dos moradores ou de testemunhas relatando que a casa foi invadida à força, sem autorização da família e sem apresentação de ordem da Justiça (dependendo da segurança filme isso sem expor a identidade das pessoas, filmando só as mãos ou pés, por exemplo, ou distorcendo o áudio antes de divulgar o vídeo publicamente).
	Portas, maçanetas, cadeados danificados, janelas quebradas. Relatos sobre furto/roubo de bens, assim como consumo de alimentos e ameaças verbais. No caso de violência contra os moradores, filmar marcas dos ferimentos e outros detalhes como roupas rasgadas.



AGORA FAÇA VOCÊ MESMO!



Use o modelo do plano de coleta, quando precisar registrar uma cena de violação de direitos. Assim você não esquece de registrar pontos fundamentais que podem estabelecer a verdade e produzir justiça.